



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

& 8º Simpósio de Pós-Graduação

EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO: Possibilidade e discussões no desenvolvimento dos jogos de oposição no Ensino Médio

CRUZ, Bruno B¹; VERZOLA, Leonardo O. C²; KAWASHITA, Ieda M. S³.

RESUMO

O presente relato foi escrito a partir de estudos sobre Lutas (Jogos de Oposição) e das oficinas realizada em um evento do programa Residência Pedagógica (R. P.), que tiveram como finalidade de testar práticas corporais e gerar reflexões e discussões acerca das Lutas, como essas são retratadas na BNCC, a realidade das Lutas em diversos ambientes e como o desenvolvimento do pensamento crítico e a ressignificação de espaços e papéis alinhados ao tema pode ser transformador da realidade social. Aplicamos atividades para uma média de 70 alunos do curso superior de Educação Física e tratamos de buscar idéias e opções para o trato dessas temáticas em ambiente formal e não formal. Concluímos que as Lutas contemplam opiniões de autores em relação ao trato de temas sociais e papéis da escola e que, assim como a BNCC sugere, o desenvolvimento do tema auxilia na formação do sujeito crítico e apto a viver em sociedade.

Palavras - chave: Residência Pedagógica; Lutas; Ressignificação.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Brasil (2018), o Programa Residência Pedagógica (R.P.), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, auxilia seus integrantes a conhecer, aprender e colaborar com as possibilidades de inovação e continuidade de trabalhos eficientes no ambiente escolar, além de ser um projeto multidisciplinar, o que traz a possibilidade de diálogos entre diferentes áreas do conhecimento e grande enriquecimento para futuros professores. O programa proporciona oportunidades de crescimento, pois é composto por momentos de atividades, como a imersão no ambiente escolar (conhecimento do espaço da escola), regência (docência), e de palestra, e também aplicações de atividades em determinados momentos do semestre entre outras dinâmicas construídas com os Bolsistas.

O IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho-MG, foi contemplado com sub-projetos multidisciplinares em Educação Física e em Ciências Biológicas. Considera-se que as experiências no sub-projeto devam ser compartilhadas com demais alunos do curso, neste sentido realizamos um evento com três oficinas para apresentar alguns conteúdos trabalhados no programa. A oficina de

1- Bolsista RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/CAPES-CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: brunobarbosa008@hotmail.com

2- Bolsista RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/CAPES-CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: leoverzola01@gmail.com

3 - Orientadora, RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/CAPES-CNPq IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ieda.kawashita@muz.ifsulde Minas.edu.br

lutas foi aplicada nas turmas do curso de Educação Física do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, assim, enquanto apresentamos o projeto, também apresentamos atividades que foram posteriormente utilizadas nas intervenções realizadas com alunos do Ensino Médio.

Segundo Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), a luta busca trazer conhecimento sobre disputas corporais, onde os alunos trabalham técnicas de lutas, algumas táticas de combate, estratégias de imobilização, desequilíbrio e outras mais que podem ser trabalhadas em aula. No Ensino Médio, é um tema que deve ser abordado e desenvolvido devido a sua construção e por ser uma prática corporal muito importante para associações de muitos temas atuais (BRASIL, 2017, pág.484):

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário.

De acordo com BACCEGA, (2001, p. 11), cabe à Escola, e aí um dos aspectos da ressignificação de seu papel, ensinar a ler adequadamente as formas simbólicas que circulam na mídia conformando a realidade, uma fala que diz respeito à interpretação e real compreensão dos espaços comuns, da ação social de cada um, da prática corporal em questão (entre tantas outras), do papel que pode ser exercido como cidadão. No documento da BNCC (BRASIL, 2017, pág.), encontramos o seguinte parágrafo:

No Ensino Médio, pretende-se que os estudantes ampliem o uso das linguagens de maneira crítica, levando em conta um aprofundamento da análise do funcionamento das diversas semioses para produzir sentidos. Os estudantes devem utilizar diferentes linguagens de maneira posicionada, assumindo uma ética solidária que respeite as diferenças sociais ou individuais e promova os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Esta citação ampara a fala de Baccega e ainda inspira a criticidade dos alunos, levando-os ao exercício do constante questionamento das informações que chegam para eles por diversos veículos de comunicação, garantindo a reflexão do contexto histórico e cultural do qual fazem parte.

O presente trabalho se justifica pela necessidade do compartilhamento de conhecimento, sobretudo, acerca de possibilidades de intervenções funcionais dentro do ambiente escolar e da Educação Física, que, historicamente é vista como “menos importante” e sucateada perante as demais disciplinas do ambiente formal.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A oficina de lutas foi realizada no laboratório de Ginásticas, Dança e Lutas, localizada no prédio do curso de Educação Física para mais de 70 alunos dessa graduação. Desenvolvimento:

- Material: bolas de tênis, coletes e bolas de iniciação.
- Apresentação da temática de LUTAS e descrição das três atividades práticas durante a primeira conversa em roda.
- Primeira Atividade: os alunos posicionaram dois coletes, um em cada lado da cintura e, em duplas, deveriam retirar um dos coletes do adversário.
- Segunda Atividade: ainda em duplas e posicionadas um de frente para outro, dando uma das mãos (direita com direita ou esquerda com esquerda), se manterem em apenas um apoio (pé contrário à mão utilizada) e buscar desequilibrar o adversário, levando-o ao solo.
- Terceira Atividade: atividade próxima ao solo, onde o participante “na defensiva” agarra uma bola de iniciação e protege-a, enquanto o “atacante” tenta tirar a bola do domínio do adversário.
- Roda de Conversa Final: as atividades foram atreladas a diálogos sobre o tema e paralelos com a sociedade atual e nosso âmbito profissional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na atividade, mesmo com algumas inseguranças, levamos para os participantes uma oficina interativa e reflexiva. Depois das atividades realizadas, fizemos uma roda de conversa, onde os participantes falaram sobre a mudança de perspectiva sobre lutas na escola e em ambientes não formais. De acordo com suas falas, ficou claro que quase todos perceberam que podemos utilizar essa alternativa no nosso nicho de trabalho como possibilidade palpável. Foi muito gratificante escutar suas manifestações e como isso impactou aqueles que tinham um contato prévio com a prática e também os que não tiveram.

Surgiram exemplos de como o tema Lutas foi pouco abordado durante o Ensino Médio, onde a visão dos alunos era que o professor não fazia mais que um “rola bola”; de como a prática das Lutas retirou alguns dos participantes do estado de sedentarismo, grande mal crescente devido a algumas revoluções tecnológicas e falta da disseminação da cultura do corpo humano em movimento; como a Luta pode retirar pessoas de situações de risco social, proporcionando alternativas para desenvolver-se socialmente, como ser integrante e ativo na sociedade e como é importante a divulgação de projetos oferecidos pelo Estado, visando o atendimento de uma parcela interessada nessas práticas e a ocupação popular dos espaços públicos.

Nossos resultados vão ao encontro do que preconiza a BNCC, que afirma que as práticas corporais devem ser vistas como fenômeno cultural, para ampliar seu conhecimento para assim

melhorar e aumentar sua consciência sobre movimentos possivelmente assim aumentando sua autonomia nas aulas, a luta pode entrar nessa construção com alunos.

5. CONCLUSÕES

Percebemos que é possível trabalhar com a temática de Lutas mesmo em um grupo com pessoas em diversos níveis de conhecimento sobre o tema proposto e utilizando pouco material, sabendo que a temática luta é de grande importância na construção da cultura corporal do movimento Brasil (2017), e podemos assegurar que no âmbito escolar é importantíssimo ser ensinado nas aulas e também em outros ambientes por conta da cultura corporal do movimento.

Através dessa experiência, evidencia-se a riqueza do R.P ao ofertar possibilidades de construção e troca de conhecimento no ambiente acadêmico e possibilitar o diálogo para construir oficinas que mostrem a importância de novas práticas no âmbito escolar, para assim melhorar a participação e possivelmente a inclusão nas aulas.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, M. A. Editorial. Comunicação & Educação, 22 ed: Globalismo: futuro e utopia, Programação infanto-juvenil, História em quadrinhos 30 dez. 2001

BRASIL, **CAPES**. Programa de Residência Pedagógica. Fundação Capes, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>

acesso em: 01/08/19

BRASL. **Base nacional comum curricular (BNCC):** Educação é a base. Brasília, DF, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.